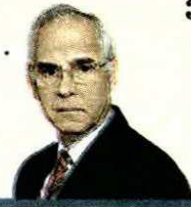


**MOACIR  
PEREIRA**

moacir.pereira@gruporbs.com.br



## Novas revelações da Guerra do Contestado

Santa Catarina fica devendo ao Ministério Público Estadual e ao Instituto Histórico e Geográfico o mais rico, profundo e científico debate deste ano sobre o centenário da Guerra do Contestado, o maior conflito registrado no Estado, no início do século passado. O seminário reuniu autoridades militares, pesquisadores catarinenses, estudiosos de outros estados e juristas de diferentes segmentos.

A chamada “questão dos limites” entre Santa Catarina e Paraná foi mantida como segredo de Estado durante décadas. Até que, ao menos em termos oficiais, começou o resgate, durante o primeiro governo Esperidião Amin, em 1983. Os eventos ligados àquela sangrenta disputa começaram a ganhar incentivos, com respaldo e até o entusiasmo da maior autoridade. A partir daí, multiplicaram-se as teses, as edições de livros e as promoções destinadas a avaliar melhor o conflito e a recuperar sua real dimensão.

Na literatura, a Guerra do Contestado imortalizou o escritor Guido Wilmar Sassi, com sua obra *Geração do Deserto*. No cinema, ganhou projeção nacional com *A Guerra dos Pelados*, do cineasta catarinense Silvio Back, que anuncia para outubro *O Contestado: Restos Mortais*, aguardando com grande expectativa.

A área acadêmica vem realizando novos estudos e pesquisas nos últimos anos. O professor Paulo Pinheiro Machado, da UFSC, lançou *Lideranças do Contestado*, em 2004, e depois *A Guerra Santa Revisitada*. Durante o seminário dos cem anos, revelou que vem pesquisando 14 mil documentos, em instituições civis e militares do Rio e de Santa Catarina, para aprofundar análises.

### COMPARATIVOS

O mês de outubro está inserido definitivamente no calendário histórico do Estado. Não só pelas eleições. Pela Guerra do Contestado. Começou no dia 22 de outubro de 1912, com a batalha do Irani, e terminou em 22 de outubro de 1916, com a assinatura do acordo dos limites, no Rio de Janeiro.

O resgate histórico chega tarde. A Guerra do Contestado tem fatos e características muito mais dramáticos, ricos e profundos do que a Guerra de Canudos, no interior da Bahia. Primeiro, lá durou menos de um ano e aqui arrastou-se dramaticamente por quatro anos, com os mais violentos combates. Canudos teve a liderança espiritual de Antônio Conselheiro; o Contestado, dos monges José e João Maria. No Sul, o uso de aviação militar pela primeira vez na história do Brasil. Nos dois episódios, em comum a luta pela posse da terra.

A maior diferença: Canudos teve a cobertura jornalística de Euclides da Cunha, repórter de *O Estado de S. Paulo*, que reuniu seus escritos e, já em 1902, publicou *Os Sertões*. O Contestado ganhou a primeira obra literária meio século depois. Painelistas e conferencistas trouxeram novas luzes no seminário desta semana.

Uma delas, a vertente política que motivou o conflito: pelos equívocos do governo central, pela manipulação do governo estadual e pela ação dos “coronéis” da força nacional.